XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

VIOLÊNCIA AUTOINFLIGIDA PERPETUADA PELO CONSUMO DAS MÍDIAS E A DIMINUIÇÃO DO CONTATO SOCIAL: UMA REVISÃO

Verônica Nunes dos Santos[1]
Maryvânsley Nunes de Sá Reis[2]
Samylle Martins Sampaio Bertani[3]
Catarina Môneci Gondim Caldas[4]
Aline dos Santos Vieira[5]
Lucia Helena Garcia Penna[6]

Introdução

A era digital transformou radicalmente a rotina de crianças e adolescentes, conectando-os a um universo virtual dominado por jogos eletrônicos e mídias sociais. No entanto, essa exposição contínua às telas cobra um preço alto da saúde mental infantojuvenil, manifestando-se em quadros graves que vão desde o isolamento até comportamentos de autolesão não suicida, ideação e tentativas de suicídio. Embora a ciência investigue exaustivamente essa dinâmica, os parâmetros de análise tornaram-se ainda mais complexos nos últimos anos, impulsionados tanto pela rápida evolução das ferramentas tecnológicas quanto pelas rupturas sociais causadas pela pandemia de COVID-19 (Gillespie *et al.,* 2024).

Nesse cenário de hiperconectividade, entender o real impacto das plataformas digitais na psique dos jovens tornou-se um dos maiores desafios da pesquisa contemporânea. O volume de investigações científicas sobre o tema cresceu em ritmo acelerado, acompanhando o próprio aumento do tempo de tela entre os adolescentes e jovens. Apesar desse esforço analítico, a literatura ainda apresenta conclusões inconsistentes: enquanto uma parcela expressiva dos estudos sinaliza prejuízos severos ao bem-estar emocional, outras vertentes apontam que as interações virtuais também podem oferecer suporte social e espaços de acolhimento positivo (Agyapong-opoku; Agyapong-opoku; Greenshaw, 2025).

[4]Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos – UNESA. E-mail: veronicanuneswork@gmail.com.

[2]Mestre em Ciências da Saúde pelo PPGES/UESB. E-mail: dreamy.mar@gmail.com

[3]Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bolsista CNPq. E-mail: samyllemartins@hotmail.com.

[4] Mestranda em Ciências da Saúde /PPGES da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: monecicaldas@gmail.com

[5] Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, modalidade interinstitucional - DINTER .E- mail: aline.vieira@uesb.edu.br

6 Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ.

Para além do fator tecnológico, a depressão na adolescência e juventude consolida-se hoje como uma das principais causas de incapacidade global nessas faixas etárias, agravada por uma teia multifatorial que envolve predisposições genéticas, como o risco quadruplicado em jovens com histórico familiar; e vulnerabilidades biológicas e ambientais. Inserido em sistemas de alta pressão, como o núcleo familiar, a comunidade escolar/acadêmica e o ambiente virtual, os adolescentes e jovens enfrentam cobranças severas justamente no período em que a depressão compromete suas funções cognitivas essenciais para o aprendizado (Cyrkler *et al.,* 2024).

Diante desse contexto, o risco de automutilação surge como um sinal de alerta crítico, especialmente quando consideramos o consumo exacerbado das mídias sociais e a diminuição do contato social, culminando em estatísticas alarmantes sobre a população infantojuvenil.

Objetivo

Identificar publicações científicas que tratam sobre a violência autoinfligida perpetrada pelo consumo das mídias e a diminuição do contato social.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com busca realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saude (BVS): *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizado os seguintes Descritores em Ciências da Saude (DeCS): Mídias sociais; Violência autoprovocada; e Pandemia, interconectados pelo operador booleano *AND*.

Os critérios de inclusão utilizados foram estudos completos, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2021 e 2026, com assunto principal comportamento autodestrutivo; pandemias; isolamento social; internet; depressão; mídias sociais; e suicídio.

Foram excluídos estudos duplicados, seja na mesma base ou em outra, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e os que não atendessem ao objetivo desta pesquisa.

Resultados e Discussão

Foram encontrados apenas seis estudos na *MEDLINE*. Quanto as outras bases de dados, não foram encontrados artigos. Após a aplicação dos filtros de inclusão e exclusão, dois artigos foram excluídos por não corresponderem ao objeto de estudo e quatro foram selecionados para compor o escopo desta revisão.

Em um estudo que examinou se a depressão mediou a relação entre o uso problemático da internet (UPI), a depressão e a autolesão não suicida (ALNS) entre adolescentes durante o surto do coronavirus 2019 (COVID-19), foram evidenciados que durante esse período, o uso problemático da internet previu um aumento na depressão e esta desempenhou o papel de mediação completa em relação a ALNS e a UPI (Tang *et al.,* 2024).

Ainda, a pesquisa revelou que a COVID-19 exarcebou problemas de saúde mental preexistentes e aumentaram a gravidade do uso problemático de substâncias, da depressão e da autolesão não suicida, como cortes (automutilação), esfregar a pele com água sanitária ou produtos de limpeza, sendo que a ALNS foi constatada com maior frequência durante o período de maior estresse experienciado pelos adolescentes (Tang *et al*., 2024).

Essa relação tem lógica e fundamentação principalmente porque a pandemia do coronavírus proporcionou o aumento de fatores estressantes, como o distanciamento social, o

medo pelo desconhecido, as mortes e processos de luto vivenciados de maneira abrupta, além de outros elementos que foram intensificados também pela maior vulnerabilidade interpessoal e intrapessoal condicionadas às vidas dos individuos e pela própria condição emergente de saúde pública propagada pelo coronavírus 2019.

A pandemia do COVID-19 e o distanciamento social provocaram uma crise significativa na saúde mental de adolescentes e jovens, gerando um aumento expressivo em quadros de ansiedade, depressão e sentimento de solidão (Nogueira, 2026; Santos *et al.,* 2026). Os principais impactos psicológicos apontados pelos estudos são do aumento da ansiedade e da depressão entre adolescentes e jovens; o isolamento e a perda de vínculos, os quais geraram cortes nas interações essenciais para a fase de desenvolvimento socioemocional; e o uso excessivo das telas, que contribuíram para a dependência das redes sociais e para o prolongamento do uso de celulares, gerando maior comparação social, desgaste do sono e risco de sintomas depressivos (Nogueira, 2026; Santos *et al.,* 2026; Oliveira *et al.,* 2023; Ferreira, 2025).

Ademais, há outras evidências que reforçam com a a recente pandemia do COVID-19, intensificou o excesso do uso das redes sociais e essa relação contribuiu para o adoecimento mental das diversas faixas etárias, em especial os adolescentes e jovens. Em se tratando do público adolescente e juvenil, estes estão expostos a depressão por vivenciarem grande estresse durante seu desenvolvimento, por diversas causas: negligência, violência psicológica e sexual e perda de entes queridos, apesar de ainda haver maior preocupação como fator de risco o histórico familiar .

Contudo, o número de casos de depressão entre adolescentes e jovens têm aumentado de maneira significativa. Isto se deve, em grande parte, ao uso abusivo das redes sociais e à pandemia de COVID-19, para além da obesidade (Cyrkler *et al.,* 2024). Corroborando com esses dados, pesquisas apontam que adolescentes e jovens que passam mais de três horas diárias conectados, duplicam o risco de desenvolver problemas de saúde mental, enfrentando uma crise global potencializada pelo vício digital (Rosa; Rutsatz, 2025; Agyapong-opoku; Agyapong-opoku; Greenshaw, 2025).

Destarte, a hiperconectividade, embora amplie o acesso à informação e às interações virtuais, tem gerado efeitos deletérios à saúde mental infantojuvenil, manifestando-se em sintomas como ansiedade, depressão, irritabilidade, desatenção, distúrbios do sono e empobrecimento das relações interpessoais (Rosa; Rutsatz, 2025).

Conclusão

Os estudos evidenciam que a hiperconectividade, especialmente no que se refere às mídias sociais, atrelada a perda de vínculo e a redução do contato social, vêm intensificando os impactos socioemocionais e contribuído para a geração de uma crise de saúde mental devastadora, impulsionada pelo aumento da ansiedade, depressão, empobrecimento das relações interpessoais, violência autoinfligida, vícios, irritabilidade, dentre outros distúrbios.

Ainda, a exacerbação do uso das mídias sociais tem afetado significativamente o público infantojuvenil, perpetuando comportamentos violentos de automutilação, suicídio e de vulnerabilidade intrapessoal, intensificados inicialmente pela pandemia do coronavírus de 2019 e pelo distanciamento social.

Portanto, é evidente a relação existente entre o uso exacerbado das mídias sociais e a violência autoinfligida por adolescentes e jovens. Contudo, poucos foram os artigos identificados nas bases de dados, sendo necessário a realização de mais estudos para averiguação de outros distúrbios existentes e com foco na resolutividade das demandas coexistentes com esse tipo de comportamento.

Descritores: Mídias Sociais. Perda do Contato Social. Pandemia. Violência Autoprovocada.

Referências

AGYAPONG-OPOKU, Nadine; AGYAPONG-OPOKU, Felix; GREENSHAW, Andrew J. Effects of Social Media Use on Youth and Adolescent Mental Health: A Scoping Review of Reviews. **Behavioral Sciences**, [*s. l.*],v. 15, n. 5, 24 abr. 2025.

CYRKLER, Magdalena *et al.* A New Pandemic of the XXIst Century: The Growing Crisis of Adolescent Depression in the Digital Age. **Med Sci Monit**, [*s. l.*], e944838, 2024.

FERREIRA, Tamires Lopes. Saude mental dos jovens no pos-pandemia: um desafio para a medicina contemporânea. **Santa Marcelina – por dentro da medicina.** *S.v; S.n.; S.p.,* 2025. Disponivel em: https://medicina.santamarcelina.edu.br/medfasm/saude-mental-dos-jovens-no-pos-pandemia-um-desafio/. Acesso em: 21 set 2026.

GILLESPIE, Kerri M. *et al.* The impact of screen time and social media on youth self-harm behaviour and suicide: A protocol for a systematic reviews. **PLoS One**, [*s. l.*], e0314621, 2024.

NOGUEIRA, Amanda Galvão. Saúde Mental de Adolescentes Pós-pandemia: Ansiedade, Depressão e Isolamento Social. **Nursing Edição Brasileira**, [*s. l.*], v. 32, n. 340, p. 22182–22187, 27 ago. 2026.

OLIVEIRA, Thaise Cristina Lima de *et al.* Efeitos do isolamento social pela covid-19 na inatividade física e na saúde mental de crianças e adolescentes. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 47, n. 2, p. 249–263, 8 ago. 2023.

ROSA, Patrícia de Morais; RUTSATZ, Patrícia. O impacto da hiperconectividade na saúde mental de crianças e adolescentes. **Revista DCS**, [*s. l.*],v. 22, n. 85, p. e3937, 2 dez. 2025.

SANTOS, Raquel Oliveira *et al.* Saúde mental de adolescentes no contexto pós-pandemia: impactos do estilo de vida digital e do isolamento social. **Revista Tópicos**, [*s. l.*], v. 4, n. 37, p. 1–28, 23 set. 2026.

TANG, Wen-Ching *et al.* Depression fully mediates the effects of problematic internet use on nonsuicidal self-injury among adolescents during the COVID-19 outbreak. **Journal of Psychiatric Research**, [*s. l.*],v. 178, p. 236–242, out. 2024.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: Não foi utilizada IA para a elaboração deste resumo.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência